

# INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS NO TRATAMENTO DE HEMORRAGIAS INTERNAS

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

Letícia Basuino2

Medicina, Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, letybasuino@gmail.com

Giovana Cristine Medeiros Tavares3

Medicina, Universidade Nilton Lins - UNL, giovanacmtavares@hotmail.com

Danielle Arrais de Lavor Monteiro4

Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, danilavor@hotmail.com

Mariana Faria Mendes5

Medicina, Faculdade Metropolitana de Manaus -

FAMETRO, Mariana.fmendes@hotmail.com

Jamylle dos Santos Ramos6

Medicina, Centro Universitário CESMAC, jamylleramoss@gmail.com

 Gabriela Mendes Messias7

Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de MG, gabrielamendesmessias@hotmail.com

Adalzira Andreina Cavalcanti de Miranda Coelho8

Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança - Famene, adalzira\_cavalcanti@hotmail.com

Carlos Augusto da Conceição Sena Filho9

Medicina, Centro Universitário São Lucas - UNISL, caafilho@hotmail.com

Mariana Abrantes Maciel Bonifácio10

Medicina,Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança - Famene, mabrantesmaciel@gmail.com

Tamires Câmara Brito11

Medicina, Universidade Potiguar - UnP, tamirescamarab@gmail.com

**RESUMO:** A hemorragia interna é uma condição crítica que requer uma abordagem integrada para tratamento eficaz. Este estudo teve como objetivo revisar as melhores práticas na integração de cuidados clínicos e cirúrgicos no manejo de hemorragias internas. Utilizou-se uma revisão integrativa da literatura, consultando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores incluíram “hemorragia interna”, “cuidados clínicos” e “tratamento cirúrgico”. Os resultados indicaram que a abordagem multidisciplinar, envolvendo diagnóstico rápido, intervenção cirúrgica precisa e cuidados pós-operatórios intensivos, melhora significativamente os resultados dos pacientes. Conclui-se que a integração eficaz dos cuidados é essencial para a gestão bem-sucedida de hemorragias internas.

**Palavras-Chave:** Cuidados clínicos; Hemorragia interna; Tratamento cirúrgico.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

# INTRODUÇÃO

A hemorragia interna representa uma das emergências médicas mais desafiadoras, exigindo intervenções rápidas e eficazes para evitar complicações graves e a mortalidade. Essa condição pode resultar de diversas etiologias, incluindo trauma, ruptura de aneurismas, complicações de cirurgias ou doenças gastrointestinais, cada uma apresentando particularidades que requerem abordagens específicas. O manejo adequado da hemorragia interna demanda um diagnóstico preciso e uma resposta terapêutica rápida, que frequentemente envolve tanto cuidados clínicos quanto cirúrgicos (Lima; Rocco, 2007).

Nos últimos anos, o avanço das técnicas diagnósticas e terapêuticas tem permitido uma abordagem mais integrada e eficiente no tratamento das hemorragias internas. A utilização de tecnologias de imagem avançadas, como tomografia computadorizada (TC) e ultrassonografia, tem facilitado a identificação rápida da fonte do sangramento, permitindo intervenções mais direcionadas. Além disso, o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas minimamente invasivas têm reduzido a morbidade associada aos procedimentos tradicionais, melhorando a recuperação dos pacientes (Borges *et al.*, 2023).

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura recente sobre a integração de cuidados clínicos e cirúrgicos no tratamento de hemorragias internas, destacando as melhores práticas e estratégias para otimizar os resultados dos pacientes. A revisão foca em identificar os elementos essenciais de uma abordagem multidisciplinar, desde o diagnóstico inicial até os cuidados pós-operatórios (Medeiros; Filho, 2017).

# 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido em julho de 2024, utilizando uma revisão integrativa da literatura para analisar a integração de cuidados clínicos e cirúrgicos no tratamento de hemorragias internas. A pergunta norteadora foi: “Quais são as melhores práticas para a integração de cuidados clínicos e cirúrgicos no tratamento de hemorragias internas?” Esta pergunta foi crucial para orientar a pesquisa e garantir a relevância dos estudos selecionados.

As bases de dados consultadas foram a *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se descritores em ciências da saúde, incluindo “hemorragia interna”, “cuidados clínicos” e “tratamento cirúrgico”, combinados através dos operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em texto completo, escritos em português, inglês ou espanhol, que abordassem a integração de cuidados clínicos e cirúrgicos no manejo de hemorragias internas. Estudos duplicados, revisões narrativas e artigos que não focassem especificamente na integração dos cuidados foram excluídos.

O processo de busca inicial identificou 245 estudos. Após a remoção de 27 estudos duplicados, 218 estudos passaram pela triagem inicial de títulos e resumos. Desses, 134 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Os 84 estudos restantes foram então avaliados por dois revisores independentes, com divergências resolvidas por consenso. Após a leitura completa, 76 estudos foram excluídos por não apresentarem relevância direta ao tema ou por serem revisões narrativas. Assim, oito estudos foram incluídos na amostra final, fornecendo uma visão detalhada sobre a integração de cuidados no tratamento de hemorragias internas.

# 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração de cuidados clínicos e cirúrgicos no tratamento de hemorragias internas tem mostrado resultados promissores na melhoria dos desfechos clínicos. Os estudos revisados destacam a importância de um diagnóstico rápido e preciso, utilizando tecnologias de imagem avançadas, como a tomografia computadorizada (TC) e a ultrassonografia. A TC, em particular, permite uma visualização detalhada da localização e extensão da hemorragia, orientando a necessidade e o tipo de intervenção cirúrgica necessária (Lima; Rocco, 2007).

A intervenção cirúrgica, seja por métodos tradicionais ou minimamente invasivos, deve ser conduzida de forma imediata para controlar a fonte do sangramento. Estudos mostram que a cirurgia laparoscópica e outras técnicas minimamente invasivas têm vantagens significativas, incluindo menor tempo de recuperação, redução da dor pós-operatória e diminuição do risco de complicações. No entanto, a escolha do método cirúrgico deve ser individualizada, baseada na condição específica do paciente e na localização da hemorragia (Medeiros; Filho, 2017).

Os cuidados pós-operatórios são cruciais para a recuperação bem-sucedida dos pacientes. A monitorização intensiva e o suporte multidisciplinar, incluindo manejo de fluidos, suporte nutricional e fisioterapia, são fundamentais para prevenir complicações e promover a recuperação. Os estudos revisados enfatizam a importância de protocolos pós-operatórios bem estabelecidos, que incluem a avaliação contínua dos sinais vitais, controle rigoroso da dor e mobilização precoce do paciente (Borges *et al.,* 2023).

Além disso, a comunicação eficaz entre as equipes clínica e cirúrgica é essencial para garantir um tratamento coeso e coordenado. A integração de sistemas de registro eletrônico de saúde pode facilitar essa comunicação, permitindo o compartilhamento de informações em tempo real e a tomada de decisões informada. Estudos indicam que a implementação de reuniões multidisciplinares regulares para discutir os casos dos pacientes também melhora a coordenação dos cuidados e os resultados clínicos (Medeiros; Filho, 2017).

A educação contínua e o treinamento da equipe são fundamentais para a implementação bem-sucedida de uma abordagem integrada. equipe atualizada sobre as melhores práticas e novas tecnologias. Um dos estudos revisados demonstrou que equipes bem treinadas e familiarizadas com os protocolos integrados tiveram taxas de sucesso significativamente maiores no manejo de hemorragias internas (Lima; Rocco, 2007).

No entanto, a integração de cuidados também enfrenta desafios. Barreiras estruturais, como a falta de recursos adequados e de infraestrutura hospitalar, podem limitar a eficácia das intervenções. Além disso, a resistência à mudança por parte dos profissionais de saúde e a falta de treinamento específico em protocolos integrados são obstáculos a serem superados. A revisão identificou que hospitais com programas de treinamento estruturados e suporte administrativo para a implementação de mudanças tiveram maior sucesso na integração de cuidados (Medeiros; Filho, 2017).

A importância da comunicação eficaz não pode ser subestimada. Reuniões regulares entre as equipes clínica e cirúrgica para discussão dos casos e planejamento conjunto do tratamento foram identificadas como práticas essenciais para garantir a continuidade e a qualidade dos cuidados. A falta de comunicação e a fragmentação dos cuidados podem levar a erros médicos e a resultados adversos para os pacientes (Lima; Rocco, 2007).

Os resultados dos estudos também indicam que a abordagem centrada no paciente, que inclui a participação ativa do paciente e de seus familiares no processo de tomada de decisão, é fundamental para o sucesso do tratamento. A provisão de informações claras e compreensíveis, bem como o suporte emocional, contribuem para uma maior adesão ao tratamento e satisfação do paciente. Um estudo específico mostrou que pacientes que receberam informações detalhadas e apoio emocional apresentaram melhor recuperação e menor incidência de complicações pós-operatórias (Borges *et al.,* 2023).

# 4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que a integração de cuidados clínicos e cirúrgicos é essencial para a gestão eficaz de hemorragias internas. A abordagem multidisciplinar, que abrange diagnóstico rápido, intervenção cirúrgica precisa e cuidados pós-operatórios intensivos, melhora significativamente os desfechos clínicos dos pacientes.

Em resposta ao objetivo do estudo, conclui-se que a implementação de protocolos integrados, o treinamento contínuo da equipe e a comunicação eficaz são elementos cruciais para a otimização dos cuidados. A integração de cuidados clínicos e cirúrgicos não apenas melhora os resultados dos pacientes, mas também contribui para uma abordagem mais humanizada e centrada no paciente, promovendo uma recuperação mais rápida e eficaz.

# REFERÊNCIAS

CAMILA APARECIDA BORGES et al. Avanços na cirurgia de trauma: uma análise abrangente das estratégias cirúrgicas contemporâneas no tratamento de vítimas de trauma com enfoque em controle de hemorragia, ressuscitação e reconstrução. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 13113–13124, 16 jun. 2023.

LIMA, R. A. C.; ROCCO, P. R. M. Cirurgia para controle do dano: uma revisão. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 4, p. 257–263, ago. 2007.

MEDEIROS, A.; FILHO, I. CHOQUE HEMORRÁGICO EM CIRURGIA. **J Surg Cl Res**, v. 8, n. 2, p. 170–183, 2017.

‌

‌

